



# FUGAZIDADE

POEMAS

JÚLIO PEREZ

Fugaz Idade é o segundo livro em poesia do autor. O primeiro, Expresso Instante, foi lançado em 2006. Este segundo volume compila suas criações dos últimos 4 anos e, como o título sugere, centra a reflexão na passagem do tempo. Tempo este tão fugaz, sendo os poemas tentativas de aprisioná-lo.

Os poemas falam do comum e da rotina. Tema que o autor entende o poeta não deve evitar, antes deve tomá-lo como um desafio de poetização, como no seu poema “Mola” que diz: “As tensões do dia/ são o motor da minha poesia./ Quando se distende/ a mola/ que me mantém preso/ ao trabalho/ à rotina/ à monotonia/ nasce do meu dia a poesia”.

E assim vai poetizando o autor a realidade, extraíndo beleza até mesmo de coisas chatas como a rotina e a monotonia, afinal, entende ele, elas cumprem seu papel na realidade: são a argamassa que preenche os vazios da vida, dá-lhe sustentação e alguma coerência.

Motivo mais do suficiente para incluí-las numa obra de poesia

O Editor

Júlio Perez

# Fugaz Idade



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Júlio César Perez

## **Fugaz Idade**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 2010. 102 p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

Revisado pelo autor: 13/11/2013

Capa e ilustrações de: Guilherme Perez

P438f Perez, Júlio César  
Fugaz idade [recurso eletrônico] / Júlio Perez. –  
Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.  
E-book (formato PDF).  
ISBN 978-85-8326-049-3

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

## Agradecimento

Meus agradecimentos ao Jorge Salton, pela inspiração; ao Paulo Monteiro e ao Gilberto Cunha pelo incentivo e ao Ernesto Zanette, do Projeto Passo Fundo, pela generosidade.

Costumamos reclamar que o mundo está se tornando um lugar hostil e que o homem está perdendo a sua humanidade, mas há pessoas que teimam em fazer o bem.

Elas simplesmente não estão ligando para o que está acontecendo e continuam a fazer o bem, mesmo que isso não lhes traga nenhuma recompensa.

A essa teimosia chamamos generosidade.

As quatro pessoas acima são dessa natureza e eu tive a sorte de cruzar o caminho.

Meu agradecimento também aos meus filhos, Guilherme e Júlia, sem o carinho e a compreensão dos quais muitas coisas não seriam possíveis, entre as quais, este livro.

Aos meus pais, pela vida, o amor e a educação.



## Prefácio

Foi num poema do Júlio que encontrei o resumo do longa-metragem “Diga Três” que dirigi sobre os encontros e desencontros entre os médicos e pacientes.

Por favor, releiam “De homens e bolachas”, do seu primeiro livro, Expresso Instante. Ou escutem o poeta recitando-o no filme.

O Júlio tem um imenso poder de síntese.

Seus versos direcionam nossa consciência para instantes de nosso comportamento enquanto pessoas inseridas no mundo real.

A certa altura deste livro, como eu, vocês lerão: “Assim / a vida / nos trata / nos maltrata / às vezes / à base / de tapas / Não obstante isso / - ou deveria dizer / justamente por isso - / aprendemos / suas lições”.

Grande verdade!

A obra poética do autor é clara, límpida, mas plena de ecos: seu conteúdo reverbera dentro de nós. Mas há algo mais, algo oculto nos versos que leremos a seguir.

Jorge Alberto Salton

Médico e Escritor



## Sumário

Agradecimento.....	7
Prefácio.....	9
Sumário.....	11
A reta/torta via de um bêbado na volta pra casa.....	13
ARMADURA DO DIA.....	16
PRECE.....	17
COMPANHIA.....	18
CONSIDERAÇÕES.....	19
DA SUA BOCA.....	20
A TUA E A MINHA ARTE.....	21
DE ARREPENDIMENTOS E PERDÃO.....	22
DECALQUE.....	23
DECLARAÇÕES.....	24
DESENCONTRADOS.....	25
ENCONTRO MARCADO.....	27
ESPERA NO BAR.....	30
ESSA VOZ, MINHA VOZ.....	32
FILHO.....	33
FUROR DAS HORAS.....	34
MOLA.....	35
MULHERES DE BRANCO.....	36
MURO.....	37
NO BAR.....	38
NOTURNO.....	39
Os bichos.....	40
OS DIAS.....	41
PIEIDADE.....	42
POR QUE SORRI UMA CRIANÇA.....	43
RICO MINÉRIO.....	44
SEGUNDA-FEIRA.....	45
TRAVESSIA.....	46
TRISTES SÃO OS HOMENS.....	48
VAGABUNDO.....	49

BANAL .....	50
CÃO SEM DONO .....	52
CHURRASCO.....	53
Como um anjo.....	55
ESCASSO/RARO TEMPO .....	56
ESTAÇÕES .....	57
FIM.....	58
FILOSOFIA DA VIDA.....	59
FLUXO.....	60
GARÇONS.....	61
ENFARTANDO .....	62
MALABARISTA.....	63
MAR DE RESSACA.....	65
Meus filhos, os poemas .....	66
MINHA MULHER .....	68
MITOS.....	70
MODERNAS MULHERES .....	71
MUITOS VÃO DIZER .....	72
NAMORADOS .....	74
O CORPO DO MORTO .....	75
MESA DE BAR .....	76
OS DOIS LOUCOS.....	77
QUARENTA.....	78
REPRIME TEU PENSAMENTO .....	79
UM HOMEM SÓ .....	80
ESTADO DE GRAÇA .....	82
CHÃO.....	83
COMEÇOS .....	85
DÉJÁ VU.....	86
ELOÁ VAI MORRER .....	88
EU.....	90
FAÇA CHUVA, FAÇA SOL.....	92
FIQUEI VELHO DE REPENTE.....	94
IRONIA DO VERDE.....	96
MEUS JULGADORES .....	97
MULHER SÓ.....	99
REDE DE PROTEÇÃO.....	101
SER POETA .....	102
VIDA.....	103

## A reta/torta via de um bêbado na volta pra casa

Não é reto o traço  
que um bêbado descreve  
em seu caminho  
para casa?  
Por mais que seu passo  
seja cheio  
de avanços e recuos  
súbitos estacamentos  
e hesitação  
diante de um sinal fechado  
uma rua para atravessar  
cheio de voltas e  
reticências o seu andar  
um bêbado  
em seu trajeto  
de retorno ao lar  
tem sempre a sensação  
de andar reto  
como a seta  
ao alvo demandar..

Porque um bêbado  
por mais que beba  
sempre sabe  
para quem voltar  
e por mais voltas  
seu passo  
o regaço da amada  
é o que deseja  
alcançar.

Por isso que se diz  
da via de um bêbado:  
reta/torta forma  
de o alcançar.  
(E também porque  
é preciso mencionar  
nem sempre essas histórias  
têm finais felizes.  
Aliás  
quase nunca.)



## **ARMADURA DO DIA**

Dispo a armadura do dia  
formada  
por tudo o que tenho  
nos bolsos  
nos pulsos  
nos pés  
sobre o corpo  
e retoma  
a forma essencial  
de existir:  
nu diante da vida.

## **PRECE**

A chuva é triste  
como minha alma:  
chora por dentro!

Cai lentamente  
como uma prece  
no coração de Deus  
que se esquece  
dos pedidos  
que lhe fiz.

## COMPANHIA

Não estou mais  
acostumado  
como antes  
a andar sozinho.

Já não tenho  
- como antes -  
os sonhos  
que me serviam  
de companhia.

## CONSIDERAÇÕES

Homens de olhos vazios  
e seus pensamentos indagadores  
anseiam respostas  
na tarde que se esvai.

O sinal luminoso indica:  
sua ficha foi premiada!

O pastel que pediu  
está pronto.

## **DA SUA BOCA**

Da sua boca  
som nenhum saía  
e me doía  
pois eu a queria  
e o seu silêncio  
me dizia  
que não me amava  
que não me amaria  
como eu a amava  
  
como eu sofria.

## **A TUA E A MINHA ARTE**

Tu mostraste tua arte.  
Mostro eu agora a minha.  
Tu me inundas na cama.  
Quero inundar-te na imaginação.  
Podes me acompanhar na jornada?  
Posso eu te dar satisfação?

## DE ARREPENDIMENTOS E PERDÃO

Já nem me lembrava  
que era sempre tu  
quem pedia perdão.  
Por isso me pegava  
mais uma vez de surpresa  
essa tua sincera  
- ou fingida -  
contrição.  
Pois sempre é uma surpresa  
que alguém  
se humilhe para nós.  
Como não perdoar  
a quem sincera  
ou até fingidamente  
- como saber enfim? -  
nos pede perdão?

E assim  
vai se esgotando  
entre nós  
esse repertório  
de arrependimentos  
e perdão.

Até que se acabe...

Antes ou depois de nós.  
Eis a questão.

## DECALQUE

Falseio a vida.  
Decalco em letras  
minha emoção.  
Aprisiono o instante  
fugitivo  
mesmo sabendo que o vivido  
é irreduzível à comunicação.  
Mas tento mesmo assim  
ainda que em vão.

Essa é a missão  
do poeta  
seja nela  
bem sucedido  
ou não.

## DECLARAÇÕES

Tu não me dizes  
"Eu te amo"  
como eu vivo a te dizer.  
Dizes-me  
"Te adoro"  
que é um pouco menos do que amar.  
Mas sinto que o amor está em curso  
vindo dos Longes do teu ser  
até os teus lábios  
que se entreabrem  
nos momentos de prazer.

Tu não me dizes  
mas me amas com tal ardor  
que suspeito que se me disser  
vais me engolir  
com toda a força do teu ser.

Ficamos assim  
então querida  
por hora.  
Eu digo "Te amo"  
e tu me amas  
não me devoras.

## DESENCONTRADOS

Todos telefones  
para os quais liguei  
estavam ocupados  
usuários não encontrados  
meus amigos  
tinham outros compromissos.

Todos telefones  
para os quais liguei  
não me deram a resposta  
que eu esperava:

- Beleza! Vamos tomar aquele chope!

É sexta-feira.  
A semana acabou.  
Sobrevivi!  
E não há ninguém  
com quem eu possa  
dividir esse momento.  
Mulher e filhos  
não contam.  
Eles são suspeitos:  
vivem de mim!  
Os amigos ou a amante  
que eu queria  
não existem  
estão ocupados  
ou simplesmente  
não foram  
encontrados.

Sexta-feira,  
embriagar-se  
às vezes  
é inevitável.

## ENCONTRO MARCADO

Agora que já sou um homem maduro  
- 40 anos, acho que são suficientes -  
posso me perguntar  
sem qualquer reserva ou pudor:  
como será minha morte?  
Qual o dia em que me acabarei?  
Lenta ou subitamente?  
Consciente ou não  
de estar passando?

É que às vezes  
sinto uns tremores no peito  
e então me acontece:  
é agora!  
é a vez!

É inevitável  
pois esses momentos  
são acompanhados de  
ansiosa expectativa.

Afinal da morte  
ninguém pôde nos dizer  
com exatidão  
o que acontece no momento  
o que há do lado de lá.

Só especulação.

Então  
ser vivente que sou  
curioso e investigativo  
encaro esse momento  
- para além do lamento -  
como mais uma oportunidade  
de aprendizado  
ainda que derradeiro.

Apenas espero estar inteiro  
para poder o observar.

Não quero uma morte  
rápida e violenta  
dessas que dizemos:  
- Coitado, nem sentiu nada!  
Quero uma passagem lenta e gradual  
sabendo calmamente  
que vou morrer.

Porque me intriga  
esse apagar  
das luzes.  
O que há  
por trás do picadeiro.  
O que tem nos bastidores  
que a vida passamos  
ouvindo  
sem saber ao certo o que eram  
os sons vindos de lá.

Como um quarto escuro da casa  
ignorado e desconhecido  
e que por mais que o tenhamos  
temido  
um dia  
teremos de o devassar.

Pois ao homem  
não foi dado  
poder dizer:  
- Não, obrigado, acho que vou ficar.

Sempre em frente  
e inexoravelmente  
tenhamos vivido  
felizes  
ou tristes  
sido bons  
ou ruins  
um dia nossa hora  
vai chegar.

## ESPERA NO BAR

Um homem espera alguém.

Um homem espera.

Um homem:

espera

espera

espera

espera

espera

espera.

Um homem espera alguém.

Aflito.

Um homem.

Não pede nada.

Espera.

Pede uma água.

Dois capacetes sobre a mesa.

Um rosa.

Espera.

Suplicamente:  
espera  
espera  
espera  
espera  
espera  
espera.

Um homem pede alguém  
digo  
espera.

Um homem.

Um homem  
não é alguém  
enquanto  
espera.

Sua completude  
ainda  
não chegou.

## ESSA VOZ, MINHA VOZ

Um dia  
essa voz vai se calar  
não porque  
não tenha o que dizer  
mas por já ter dito tudo  
o que tinha para falar.  
E quando esse dia chegar  
já não me importa  
de partir  
outras plagas  
alcançar  
esse grão de poeira cósmica  
que é minha alma  
por onde ela navegar  
- se é que a consciência mantere  
de um dia ter sido  
essa unidade pensante.

É preciso mesmo renovar  
as vozes que cantam  
as mentes que pensam  
os corações que amam.  
Dar a oportunidade  
de outros se expressar.

A morte não é o fim  
apenas a necessidade de mudar.

## FILHO

Um filho fiz  
que já é homem.  
Um filho que vai viver  
sua própria vida  
sua própria  
existência  
de ser.

Não quanto vai durar  
essa geração  
que em mim  
começou  
e pode se estender  
ao infinito  
ou acabar  
logo ali.

Mas ver alguém  
vai me sobreviver  
levando alguns traços  
do meu ser  
é reconfortante  
animador  
esperançoso  
de que viver  
não tenha sido

em vão.

## FUROR DAS HORAS

Minha sala é um mar de luz.  
Naufraga em tanta claridade.  
Meu olhos doem.  
Quero ler  
mas no escuro  
não é possível  
e com essa luz....  
Já chega o dia  
e a sua luz.

A noite  
é um lenitivo  
para a alma  
mas invetamos  
a luz elétrica  
e o furor das horas  
que devora  
o pouco de paz  
que nos restou.

Lavamos  
à exaustão  
o corpo  
a alma  
a mente  
o juízo  
sem nos perguntar  
se era preciso  
ir tão longe assim.

Oxalá possamos voltar!

## MOLA

As tensões do dia  
são o motor  
da minha  
poesia.

Quando se distende  
a mola  
que me mantém  
preso  
ao trabalho  
à rotina  
à monotonia  
nasce  
do meu  
dia  
a poesia.

## MULHERES DE BRANCO

Que roupa mais sensual  
pode uma mulher vestir  
quando de branco  
vela por nossa vida  
acalma a dor  
faz-nos sonhar  
querer amar  
de novo?

Mulheres de branco  
são enfermeiras  
médicas  
mãe  
mulher...  
Os anjos tutelares  
das nossas vidas.  
Ainda que sem roupas  
sejam umas loucas  
- tudo que deseja  
um homem enfim -  
vestidas de branco  
são a imagem angelical  
da mãe  
da mulher  
do ser celestial  
que rege a vida  
a conserva  
e a perpetua.

## MURO

Construiu um muro  
meu vizinho  
que o isolou do mundo  
deu-lhe a vista  
erigiu-lhe uma prisão.  
Para o preservar  
do crime  
do que vem de fora  
dos perigos de viver

em comunhão.

Não o vejo  
faz dias  
perdemos o contato  
não conversamos mais.

Meu vizinho esta seguro  
de tudo o que existe  
- fora -  
só não sei se está seguro  
de ter encontrado a solução  
para o que sente  
- dentro -

Afinal emparedar-se  
será a melhor opção?

## NO BAR

Os homens  
são silenciosos  
como aves de rapina.  
Vasculham o lugar  
de olhos acesos  
sem demonstrar  
interesse particular  
por ninguém  
pelo menos até encontrar  
- a presa.

E ainda assim  
disfarçar  
faz parte do jogo.  
Esperar  
a hora certa  
de atacar:  
a distração da presa  
algum sinal de o aceitar.

O jogo da sedução  
é um intrincado  
jogo de iludir  
e enganar  
Quem não for  
presa  
ou predador  
não se ponha  
a jogar.

## NOTURNO

A noite conversa comigo  
como uma conselheira  
antiga e má  
que me diz  
coisas verdadeiras  
sobre as falsas  
que me tornei.

A noite conversa comigo  
como quem conforta um ferido  
sabendo que ele vai morrer.

A noite conversa comigo...

Sobretudo as noites de vento  
que precedem a chuva.  
(A brusca mudança do clima  
induz à meditação.)

A noite conversa com todos  
que conversam com ela.  
Com quem  
se dispõe a ouvir.  
Porque a noite não fala  
sussura  
com quem quer descobrir  
seus segredos

segredos seus.

## Os bichos

Os bichos saem à noite  
para caçar.  
Encontram  
toda sorte  
de azar

pelo caminho.

Afinal  
sempre há  
um bicho maior  
que os queira devorar  
de mansinho.  
da revista Água da Fonte nº 06

## OS DIAS

Um dia animado  
outro dia nem tanto.  
Um dia triste  
outro entediado.  
Um dia esperançoso  
outro desanimado.  
Há um horizonte  
não há perspectiva.  
Em todos eles...  
presente!

Os dias  
indiferentes a mim.

## PIEIDADE

Eu  
que não sou  
de pedir  
nada  
a ninguém  
nesta tarde  
de Domingo  
só  
e com muito vinho  
na cabeça  
quero dizer:  
  
tem dó de mim!

## POR QUE SORRI UMA CRIANÇA

O pequeno rebento  
não reclamou  
quando o botaram  
sobre uma toalha  
estendida no chão  
à sombra do eucalipto  
de um dia de verão.  
Um vento agradável batia  
a sombra era fresca  
e a grama macia.  
Não era mesmo  
para reclamar.  
Até a criança sabia.

Sabia  
que o nosso planeta é lindo  
um lugar maravilhoso  
pra se viver  
e até onde se sabe  
único no Universo.

Ela sorria  
porque sabia  
mais do que ninguém  
ali  
essa verdade.

## **RICO MINÉRIO**

És para mim  
como uma brisa refrescante  
de um fim de tarde de verão  
quando o dia acalma  
e se prepara para o anoitecer  
nos envolvendo em sombras  
e mistério.  
Transforma o amor  
em um rico minério  
que juntos  
iremos garimpar.

## SEGUNDA-FEIRA

Olho a cidade  
que acorda  
após  
três dias de chuva

Não deveriam  
os homens  
desistir  
depois de fenômenos assim?

Desistir  
e começar de novo  
a ver se começando de novo  
fizéssemos melhor  
do que fizemos  
até agora.

## TRAVESSIA

Talvez  
portador de um segredo  
talvez um desgraçado.

Assim  
enxergo a vida  
que me escorre  
pelas mãos.

Talvez um bem-amado.

Talvez....

Tudo é incerto  
quando o caminho  
se faz  
enquanto se está a caminhar.

Quem saberá dizer  
onde iremos dar  
após tantos anos  
de peregrinação?

A vida é isso:  
um pouco de certeza  
um pouco de ilusão.

Mas, caminhamos mesmo assim.

É o que nos cabe  
seres dotados da chama.  
Da chama que tem de se lavar

a bom termo  
sem a apagar  
antes do tempo certo  
de a entregar  
ao barqueiro  
que a outra margem  
há de nos levar.

Que seja uma boa travessia  
quem a faz agora  
quem por certo  
- nada mais certo do que isso -  
um dia  
a fará.

## TRISTES SÃO OS HOMENS

Tristes são os homens  
que se esquecem  
e já não lembram mais  
dos ideias  
juvenis.

Será o destino  
de todos nós  
termos sidos  
burros  
quando  
mais jovens?

Nada me deixa mais triste  
do que a felicidade  
com que algumas pessoas  
mais tarde  
renegam  
a fé que já tiveram.

Será isso evolução  
ou traição?

Orfãos da ilusão.

Como é que ficam  
os que creram  
nessa falsa  
pregação?

## VAGABUNDO

Vagabundo  
queria ser um vagabundo  
que rola-mundo  
fazer nada do meu dia  
a não ser viver.

Vagabundo  
quem melhor que um vagabundo  
para saber  
o verdadeiro sentido do Ser?

Vagabundo  
andar pelo mundo  
com olhos de criança  
redescobrimo a dança  
essencial das Coisas

Vagabundo  
um faz-nada  
um antiburguês  
o verdadeiro revolucionário  
dos porquês.

Vagabundo  
o que põe o mundo a lhe responder:  
pra que trabalhar tanto?  
Esfaltar-se todo dia?

Pra enriquecer?

Quem perde/lucra mais com isso?

## BANAL

A moça gentil  
sorriu  
sorriu  
sorriu  
como um rio  
um rio  
um rio  
um rio  
que corre pro mar  
o mar  
o mar  
o mar  
Para amar  
amar  
amar  
amar  
Foi o que sentiu  
sentiu  
sentiu  
sentiu  
o tio  
o tio  
o tio  
quando a moça gentil...  
E ela  
a pensar  
como ia pagar  
a prestação da cama  
atrasada.  
O que dizer pro namorado  
depois da briga.  
Como tirar a nota

de que precisava na prova  
daquela noite....

## CÃO SEM DONO

Teu poder de sedução  
me faz rastejar  
como um cão.  
Lamber tua mão  
sequioso do alimento  
que podes dar.

É o que pensas  
pelos dons  
com que a natureza  
te dotou.

Te enganas  
pois posso dizer  
NÃO!

Preservar  
a indepêndencia  
de cão  
- sem dono.

Que prefere  
comer do lixo  
do que viver  
nessa prisão.

## CHURRASCO

(Que fala do amor entre o fogo e a carne)

Pinga a gordura  
da carne  
sobre o fogo  
que em chamas  
a(s)cende  
e a lambe.

O fogo  
que ameaçava  
apagar  
co' a carne  
que colocaram sobre ele  
se atija

em chamas.

Suga o suco  
que a carne  
lhe derrama.

Ameaça a queimar.

Separa-os  
o assador  
para que o fogo  
em seu ardor  
não a queime  
apenas a asse.

Até o instante  
em que o odor  
da carne assada  
indique ao assador  
que está pronta  
e a leve embora.

Sozinho  
em seu amor  
não resta ao fogo  
senão a dor  
de se consumir.

Em cinzas  
se apagou.

## **Como um anjo**

Como um anjo decaído percebesse:  
tudo novo em minha vida!

Assim a percepção de um homem liberto  
após a prisão.

## ESCASSO/RARO TEMPO

Quando eu tinha  
todo o tempo do mundo  
a meu favor  
podia fazer com ele  
o que bem entendesse.  
Hoje quando o tempo  
escasseia para mim  
já não posso dar-me ao sabor  
de fazer com ele  
o que bem entender.  
Vai me faltar  
se dele abusar  
e a vida  
escorrerá  
por minhas mãos.  
Já não posso dar vazão  
a toda sorte de experimentação.  
Cabe-me ser preciso  
objetivo  
e assertivo  
nos meus propósitos  
de ser.  
De outra sorte  
hei de morrer  
antes de viver  
- antes de ter vivido.

## ESTAÇÕES

O verão se acerca.  
As tardes se logam.  
O espírito  
como o corpo  
se distende  
fugindo  
dos rigores do frio.  
Depois dos recolhimento de meses  
é bom se deparar  
com horizontes  
que se alogam  
no espaço  
e no tempo.  
A liberdade do movimento  
induz a meditação.

O frio é bom  
porque faz  
ansiar o verão.

## FIM

Poderia  
até  
ter-te amado  
se aceitasses  
quem  
eu sou.

Mas  
além do desamor  
exigiste  
que eu fosse  
quem  
não sou.

O fim  
se anunciou

## FILOSOFIA DA VIDA

Quando você come  
e come bem  
logo descobre  
que comer  
não é tudo.  
Enjoa da ostentação.  
E então  
fica se perguntando  
se era preciso  
ir  
tão longe assim.

Há pessoas  
que passam a vida  
lutando por isso.  
Ao chegar lá  
é fácil ver  
que isso  
não é tudo.

Mas para muitos  
é difícil admitir  
ter passado  
a vida.

em vão.

Falo isso sobre comer  
mas não

apenas.

## FLUXO

No fluxo contínuo do trânsito que se estende do centro até os confins da cidade meu corpo em forma de carro se integra fazendo parte desta torrente que flui num ritmo constante e vertiginoso pra todo lugar que nem se sabe pra onde só nos integramos como parte deste corpo vivo pulsante cuja a dor lacinante é este fluir como um rio de águas turvas a cuja corrente não se resiste ou se é atropelado - não se pode parar - tem de continuar ainda que não se saiba porque - não da pra pensar - pois navegar é preciso... como já dizia o poeta ainda que a meta não se saiba se vamos alcançar levados de roldão pelo fluxo como num arrastão uma maré crescente que só faz crescer não diminuir meu Deus parem o tempo o fluxo ininterrupto dessa cidade cuja eternidade é temporal nesse contínuo pulsar de ir ir ir...

Meu Deus, para onde?!

## **GARÇONS**

Garçons inconvenientes  
nada pior para um lugar  
do que garçons inconvenientes.  
Pensam  
que são mais  
do que apenas  
garçons  
existem para servir.

## ENFARTANDO

Agarro-me  
do lado de cá  
pois não sei  
o que me espera  
do lado de lá.

Por isso  
se há algo  
que me prenda aqui  
prefiro adiar  
partir.  
Atpe que seja inevitável.

Depois  
seja o que Deus quiser  
- se Ele houver.

## MALABARISTA

Ganha no sinal  
o malabarista  
a vida  
fazendo malabarismos  
com fogos  
bolas  
e paus.  
Enquanto  
parados  
os carros  
seguem-no olhando  
olhos de vidro  
caras de lata  
jeito de maus.

O que pretende  
o malabarista entre os carros  
nesta tarde ardente  
no meio do caos?

Vender poesia  
- uma nota de beleza  
no meio da tarde?

Haverá quem compre  
quando o medo  
nos faça fechar a janela  
a cara  
a vida  
para o que vem  
de fora?

Não sabe dizer  
o malabarista  
que segue equilibrando  
sua frágil existência  
entre os carros  
com fogos  
bolas  
e paus.

## MAR DE RESSACA

O mar se revolta  
ganha volume  
invade o calçadão  
arrasta construções à beira-mar  
destroi  
os moles de contenção  
e o que era  
para impor respeito  
vira atração  
da curiosidade  
geral  
diversão  
dos surfistas  
que nunca  
viram  
um mar assim  
  
em Copacabana.

## Meus filhos, os poemas

Meus filhos, os poemas  
andam por aí  
circulando de mão em mão.  
De vez em quando  
recebo notícias de um  
que está fazendo sucesso  
outras  
que não.

Mas os filhos  
depois que a gente os dá à luz  
já não nos pertencem mais.  
Eles andam por aí  
com vida própria  
pelas próprias pernas  
e mãos.

Mas ainda acredito  
que um dia  
um desses filhos  
há de me dar  
uma grande alegria  
realização.

Vai ganhar o mundo  
e junto  
me fazê-lo ganhar também  
como seu pai  
seu criador.

Creio apenas  
pois esse dia  
ainda não chegou.

Pois os filhos  
longe de nós  
são capazes das coisas extraordinárias  
que só os pais acreditam que são  
embora o mundo  
não.

Eles precisam prová-lo.

Para isso  
caminhar  
com as próprias pernas  
é a condição  
sem a qual...

Essa é uma verdade  
que uma hora ou outra  
teremos de enfrentar  
sejamos nela bem sucedidos  
ou não.  
da revista Água da Fonte nº 06

## MINHA MULHER

Zelo  
pra que  
minha mulher  
só dê

Zelo  
por  
minha  
mulher.

Zelo  
por  
mim.

Zelo  
pra quê?

Pra que  
minha mulher...  
só para mim.

Só para mim...  
minha mulher.

Minha mulher...  
só  
para mim.

Minha mulher  
só.

Só minha mulher  
dá para mim.

Só  
minha mulher  
só.

## MITOS

Vi Mike Tyson lutar  
Senna correr  
Romário/Ronaldo fazer gols  
o Muro de Berlin cair  
o U2 tocar.

Só posso falar  
do que vi.

Não vi Pelé fazer gols  
Ali lutar  
Fangio ganhar  
Os Beatles tocar.

Cada geração tem heróis  
a celebrar.

O resto  
foi só de ouvir.

Não é a mesma coisa:  
ver um mito se realizar  
diante dos olhos.

## MODERNAS MULHERES

O assunto  
entre mulheres  
não dura  
muito.  
Quando elas  
estão no bar  
então  
não dura nada.  
É só pretexto  
para disfarçar  
estarem sós  
numa mesa de bar.

## MUITOS VÃO DIZER

Eu vou morrer  
e muitos  
vão dizer  
que eu fui:  
um grande poeta  
um grande sujeito  
um grande marido  
um grande trabalhador  
um grande...  
Eu vou morrer  
e muitos  
vão dizer.

Mas será tarde  
para eu  
que mais quis fazer  
quando aqui estive  
e esses  
que vão dizer  
me ignoraram  
fizeram  
ouvidos moucos  
aos meus roucos  
apelos  
de atenção.

Depois que eu morrer  
será mais fácil  
dizer  
o que eu fui  
do que poderia ter sido.  
Não se envolver  
nos meus trágicos planos  
de ser.

Muitos vão dizer.

## NAMORADOS

Tô comendo!  
Pensa o jovem  
entre assustado e descrente  
quando a garota  
mais gostosa da festa  
levanta  
da sua mesa  
para ir ao banheiro.

Pelo menos  
até alguém  
com mais posses  
mais lábia  
e experiência  
desfaça o encanto  
em que  
por alguns dias  
esse jovem  
viveu  
acreditando  
que já era um homem  
para uma mulher assim.

## **O CORPO DO MORTO**

O corpo do morto é pesado.

O corpo do morto.

O corpo.

O corpo do morto

é.

Morto, o corpo

o morto

não é.

## **MESA DE BAR**

Onde antes havia  
- alguém -  
agora  
só restos:  
tocos de cigarro  
copos vazios.

Onde antes havia  
- vida -  
agora:  
uma mesa  
de bar.

## OS DOIS LOUCOS

Andava um louco pelo caminho  
da vida  
muitas loucuras fazendo  
até encontrar outro  
que mais loucuras  
que ele  
fazia.

E o louco pensou:

- Tenho que me cuidar! Esse cara é louco!

Assim curou-se o louco  
das loucuras que fazia  
por obra de outro  
que mais do que ele  
outras loucuras  
podia.

## QUARENTA

Não tenho mais medo:  
40 anos  
não são como 20.  
E embora  
tenha perdido  
um tanto/muito  
da vida  
nisso  
nunca é tarde  
pra descobrir:  
é possível  
ser feliz.

## **REPRIME TEU PENSAMENTO**

Reprime teu pensamento  
o que te vai por dentro  
ou pretendes explodir  
o compartimento  
em que te doi dado  
existir?

Ser algo  
além de ti?

## UM HOMEM SÓ

Um homem só  
conversa no bar  
conversa no bar  
conversa no bar.

Um homem só.

Um homem só  
um homem só  
um homem só.

Um homem só  
conversa no bar  
conversa no bar  
conversa no bar.

Com a garçonete.

Um homem só.

Só um homem  
conversa no bar

com a garçonete.

Com a garçonete  
só um homem  
conversa no bar.

Com a garçonete.

Com a garçonete  
só  
só um homem  
conversa no bar.

Com a garçonete só  
só um homem só  
conversa no bar.

## **ESTADO DE GRAÇA**

Você me deixa  
em estado de graça  
com a só presença sua.

Como a lua  
encanta o céu.

## CHÃO

Quando não há mais nada  
é ao chão que nos remetemos:  
última instância  
do existir.  
Quando caímos  
quando não temos  
pra onde ir  
onde pôr nossas coisas  
o corpo cansado  
nosso estado de espírito.

Chão  
lona  
rés  
solo  
chão batido  
terra  
piso...

É a lei da gravidade - dirão uns.  
É a lei de não ter pra onde ir - direi eu.

Chão  
derradeira pátria do existir.  
Nossas coisas  
também em ti  
acharão lugar  
depois de tantos anos em pé.  
Em armários  
estantes  
prateleiras  
guarda-roupas

- onde as guardar

A ti

- como nós -

retornm

antes de partir.

## COMEÇOS

- Tá esperando alguém?
- Não.
- Senta aqui, tomar uma cerveja comigo.
- É que eu já tô de saída.
- Não tem problema. Quando pra tu sair, tu sai igual.

E assim começa a conversa que pode ser o início de uma nova história de amor, entre um homem e uma mulher. Uma história que pode ter um desfecho bonito, doloroso ou indiferente, ou se estender ao infinito, através das gerações que vão surgir.

O impoderável da vida e o aleatório das coisas - como elas acontecem - assim se revelam.

É só começar.

## DÉJÁ VU

Quando viajamos  
para as terras distantes  
temos seguindo  
a impressão  
- a todo instante -  
de estar encontrando  
rostos conhecidos  
amigos  
irmãos.

Na praia  
por exemplo  
onde o desnudamento  
das pessoas  
não nos deixe outra opção  
se não  
seus rostos  
expressão  
jeito de andar  
para as reconhecemos

E não são!

Com isso  
nos resta a sensação  
esse déjà vu  
não de outro tempo  
se não  
de outro espaço  
em que  
vidas  
exatamente iguais a nossa

gente  
com até  
o mesmo rosto  
gosto  
amores  
devoção  
se desenvolvem  
e vivem uma vida  
em tudo  
a nossa igual  
enquanto  
a exclusividade  
de ser  
que imaginávamos  
não passa de ilusão.

Limitação  
de nosso âmbito  
de conhecimento e  
ação.

## ELOÁ VAI MORRER

(Por ocasião do assassinato de Eloá Cristina Pimentel, pelo ex-namorado, em Santo André - SP, em outubro de 2008, após permanecer 5 dias em seu poder e ação desastrosa da Polícia de São Paulo para libertá-la).

Eloá vai morrer.  
Não importa  
o que fizeram.  
Eloá vai morrer.

Desde o berço  
já estava fadada a isso:  
pobre  
vivendo numa região violenta  
namorando aos 12 anos  
filha de um pai que depois se descobriu  
é suspeito de integrar  
um grupo de extermínio  
em Alagoas.

Eloá não tem chance.

O tiro é só uma questão de tempo.  
E que tempo, hein?  
Cinco dias até o desfecho final.

Eloá  
pede para ele ser rápido  
abreviar a tua dor  
mas não te iludas:  
vais morrer!

Não importa os teus 15 anos  
a tua beleza e a felicidade estampada  
em teu sorriso de menina.  
O destino já está selado pra ti  
por conta de todos nós:  
pólicia incompetente  
negociações mal conduzidas  
namorado desequilibrado  
pais relapsos  
Estado inficiente  
desigualdade social  
imprensa sensacionalista.

Eloá  
tu vais morrer  
mas nós te amamos  
e exortamos a tua coragem  
por teres ficado firma  
e crido  
até o fim  
viver num pais decente.

## EU

Quem sou eu?

Eu.  
Ego.  
Substância essencial.  
Motor primeiro.

Eu.

Sou eu.  
isso tudo?

Eu.

Gostaria de saber  
mas  
não me é  
consentido.

Eu  
sempre em mutação.  
O que sou hoje  
já não serei  
amanhã  
- sim  
há certa permanência  
mas não  
na sua integralidade.

Eu.

Quero saber.  
porque  
o Outro  
me intriga  
e sem ele  
não posso viver.

Eu  
sempre conflito:  
comigo  
com o Outro  
com o meio  
com o que há

Eu.

Quem sou seu?

Posso perguntar?

Responder então...?

Nem pensar.

## FAÇA CHUVA, FAÇA SOL

O vento ruge na madrugada fria  
como a demonstração mais cabal  
da hostilidade do mundo.  
Na madrugada que é  
quase dia  
e os homens serão arremassados de suas camas  
para a dura agonia  
do trabalho

faça chuva  
faça sol.

Que bom seria  
se  
de vez em quando  
se pudesse dizer:  
- Hoje não vou sair daqui. Debaixo das cobertas.  
O dia está feio e hostil. Que sentido faz mourejar num dia  
assim?  
Quem virá a minha loja  
feira  
balcão?

Mas o espírito burguês  
empresarial  
empreendedor  
dirá:  
- Perdido o dia, aquele em que não trabalhar!

E assim vai o trabalhador  
curvado sob a chuva  
contra o vento

ao amanhacer,  
tirando dos braços da sua amada  
para a faina asneira  
do alvorecer

faça chuva  
faça sol.

## FIQUEI VELHO DE REPENTE

Fiquei velho de repente.  
Envolvi-me com outras coisas.  
Não vi o tempo passar.

Caíram-me os cabelos  
cirei a barriga  
tornei-me um senhor.

Contra a minha vontade  
a minha revalia.

Surpreendo-me hoje  
quase um ancião.  
Quando me chamam  
senhor  
tenho dificuldade de aceitar  
o que quase me parece  
uma pecha.

Queria ter parado o tempo.  
Dito pra ele ir mais devagar.  
Sei que isso não irá mudar  
a sua inexorabilidade.  
Mas minha idade  
- psicológica -  
talvez fosse outra.

O que nos mata  
não é o tempo  
que passa  
como aliás  
sempre passou.

O que nos mata  
é o que nos tira a atenção  
do instante que passa  
não nos deixando vê-lo passar.  
Quando nos damos conta  
já passou.

Um ano  
dois anos  
uma década.  
O tempo acelera  
cada vez mais  
o seu passo  
e o laço  
da existência vai se fechando  
nesse abraço  
da morte  
ao nosso encaço.

Para  
e aliviar  
a vida.

Estou no rumo certo?  
Luto pelo que vale a pena?  
Serei feliz?  
É o que me cabe  
como viajor.  
De outra sorte  
a dor  
sobrevirá  
por ser tarde demais  
pra mudar.

## IRONIA DO VERDE

Chaminé ao longe  
de fábrica  
recém instalada  
expele fumo  
que se mistura com as nuvens do céu.  
Céu baixo de dias de chuva.

Tocam-se por obra  
de dupla ação:  
da chaminé que sobe até quase o céu  
do céu que abaixa até quase o chão  
numa cópula espúria e degradante  
do homem com a natureza  
que em seu útero  
expele  
lixo.

(Verdes  
são as paredes  
da indústria poluidora.)

## MEUS JULGADORES

Me submeto  
aos meus julgadores  
que me olham  
com olhos severos  
de quem julga  
avalia  
sobrepesa  
sem comiseração

Me submeto  
aos meus julgadores  
e o que meus ossos  
e músculos  
e cérebro  
puderam fazer  
através dos anos  
nesse esforço  
infinito  
das minhas mãos.

Mas sei  
que nada disso  
é garantia para mim  
pois aqui  
estou  
para ser examinado.

E meus julgadores  
quantos mais severos são  
mais mérito acrescentarão  
à vitória  
que tiver.

Se ela vier.

## MULHER SÓ

Mulher só  
na mesa do bar  
- na verdade não na de um bar  
mas na desse fenômeno moderno chamado  
shopping  
praça de alimentação.  
Então mulher só  
na mesa de um lugar público  
não tens do que te contranger.

Relaxe e aproveite a solidão  
o chá  
o café  
o chope  
seja que pediste.

Faz parte da nossa condição  
de homens e mulheres  
estarmos sós  
às vezes na mesa de um bar shopping  
praça de alimentação.

Nenhum homem a quer?

Ninguém está pensando nisso.

Não tem amigos?

Há homens que também não os têm.

Tem medo dos inconvenientes?

Não existem mais homens tão ousados.

Mulher só na mesa do bar  
- vou chamar assim  
soa melhor -  
não tens do que te envergonhar.

## REDE DE PROTEÇÃO

Vento...  
frio...  
e um imponente prédio  
em construção.  
Como uma bandeira desfraldada  
um pedaço de rede de proteção  
rasgada  
sacode ao vento  
sobre a cidade  
que anoitece  
indiferente  
aos seus pés.

Um pedaço de rede  
rasgada e triste  
contra um céu fechado  
quase noturno  
quando as luzes  
no chão  
já começam  
a acender.

Um pedaço de rede...  
mas é como um aviso  
à cidade indiferente:  
somos tão insignificantes  
- como este velho e triste pedaço de rede -  
sacudidos pelo vento

do tempo.

## SER POETA

Se eu pudesse  
me mudava.  
Me mudava  
para terra das palavras.

Lá onde elas são belas  
como caravelas  
singrando ao sol  
no mar da imaginação.

Sem a pressa  
- premente -  
das coisas do mundo  
dessas que só servem  
pra tirar  
nossa atenção  
- delas.

Se eu pudesse  
me mudava  
do mundo  
me mudava da vida  
e reinventava  
uma forma nova  
de existir.

## VIDA

A vida  
nos prega  
peças.  
Confiamos nela  
e somos  
surpreendidos.  
É como se diz  
dos maridos  
traídos:  
são os últimos  
a saber.  
Assim  
a vida  
nos trata  
nos maltrata  
às vezes  
à base  
de tapas.  
Não obstante isso  
- ou deveria dizer -  
justamente por isso  
aprendemos  
suas lições.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



JÚLIO PEREZ é poeta e auditor do Tribunal de Contas. Formado em Direito pela UPF, tem 42 anos e umas poucas ilusões, uma delas é que a literatura pode melhorar o mundo.

O autor mantém um blog na internet – [poetapassofundo.blogspot.com](http://poetapassofundo.blogspot.com) – e é colaborador do site [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br), uma iniciativa local para estimular os autores a produzirem e exporem seus trabalhos.

Na luta entre o bem e o mal, o mal tende a prevalecer, pois enquanto mal leva uma vantagem sobre o bem: não é obrigado a observar as regras do jogo, afinal ele é o mal e, como todos sabem, o mal não tem escrúpulos.

Contudo isso não é verdade, pois o bem possui uma arma que o mal desconhece: o amor que, diferente do mal que só age por cálculo, não espera recompensa pelo que faz. O amor que muda o coração do homem e o leva a fazer coisas que para outros parecem loucuras.

Por isso ainda lemos e escrevemos poesia. Poesia que muitos dizem não ter utilidade, quando, justamente por não ter utilidade, não podemos viver sem ela.

As brincadeiras infantis provam isso. São a evidência de que a gratuidade do amor é essencial na vida.

Por isso a arte – entre elas a poesia – pode ser considerada a expressão da criança que ainda temos em nós.

É o que ainda nos faz sentir humanos.

O Autor



Apoio:



Projeto  
Passo Fundo



9 788579 120374